

\\ No Centro de Ensino Fundamental 07, no horário contrário às aulas tradicionais, alunos aprendem a lutar Karatê, dançar hip-hop, gratificar e a falar francês. Eles fazem parte do Programa de Educação Integral do governo local



No turno inverso das aulas, 20 meninas entre 13 e 16 anos, participantes do programa, têm aulas de dança do ventre, que é muito praticada em países da Ásia e do Oriente Médio

O tempo todo no colégio

» MARA PULJIZ

Um jeito divertido de aprender. Um jeito novo de se viver. O dia a dia dos alunos do Centro de Ensino Fundamental 07 (CEF 07), em Sobradinho II, não se resume ao bê-a-bá ou às lições do quadro negro. No colégio, além das aulas de português, matemática, história e geografia, previstas na grade curricular, 150 dos 400 estudantes matriculados participam de atividades diferentes e prazerosas. Teatro, hip-hop, grafite, artesanato, informática, karatê, dança do ventre e aula de francês são ensinados no turno contrário às aulas normais. "É legal porque a gente não fica à toa em casa e nem na rua", diz o estudante Lucas Richardson Borges, de 11 anos.

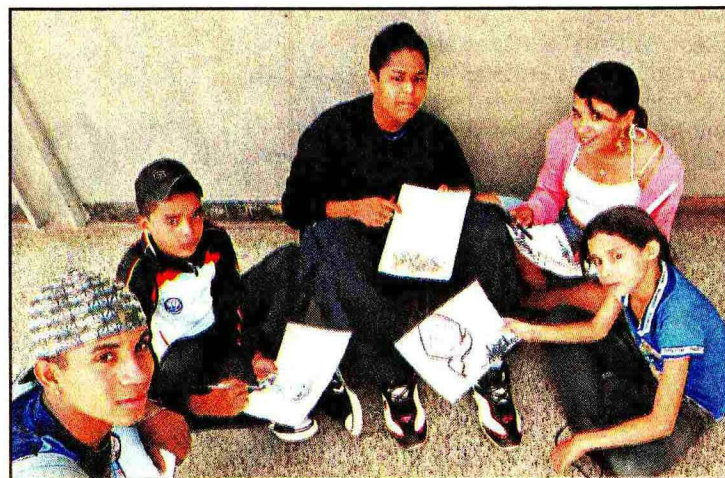
A iniciativa faz parte do **Programa de Educação Integral** do GDF. A ideia de encaixar as atividades no ambiente escolar veio dos professores. O projeto começou no fim de 2008 apenas com aulas de capoeira e, desde março deste ano, já conta com 20 atividades lúdicas. Mateus Lopes tem 13 anos e é aluno da 5ª série. Nos mangás (histórias em quadrinho em estilo japonês), descobriu o gosto pelo grafite. "Comecei a copiar os desenhos e não parei mais", conta o menino.

O professor dele é o adolescente Leonardo Martins, 17 anos, integrante do Grupo Azulim, que também ensina hip-hop aos estudantes. "Primeiro, eles fazem o desenho no papel e, depois, passam para a parede", explicou. A intenção é propagar a arte e a cultura da paz entre os jovens. "Eles percebem que pichar não é legal", avalia a coordenadora do projeto, Yacy Maia Saraiva. "Eu acho feio apichação porque mancha a parede dos outros", emendou o colega de Mateus, o estudante Gabriel Alves, 13 anos.

No turno inverso das aulas, 20 meninas, entre 13 a 16 anos, se dedicam às aulas de dança do ventre, muito praticada em regiões do Oriente Médio e Ásia Meridional. Quem também participa é a servidora da área de limpeza da escola Maria do Perpétuo Socorro de Souza, 52 anos. "É bom para queimar as gordurinhas e mexer o corpo", brinca. "O interessante desse projeto é que ele faz a integração de fato", avalia Yacy Saraiva.

» Resultados

Segundo o diretor do colégio, Jailson Vieira Barros, a expectativa é de que o trabalho desenvolvido com os alunos produza resultados positivos não apenas no que diz respeito às notas dos alunos. Deve também servir para melhorar o ambiente escolar e promover uma consciência contra a violência e o uso de drogas. "A motivação é grande. Eles (os alunos) gostam muito das atividades. Acredito que teremos bons resultados", diz o diretor. A coordenadora Yacy



Já os meninos podem optar pelo grafite. Primeiro, eles desenhavam no papel



As aulas de Karatê são muito disputadas pelos estudantes do CEF 07

O que é

O Programa de Educação Integral surgiu em dezembro de 2007. Ele tem por finalidade desenvolver as habilidades dos alunos, além de corrigir a defasagem/idade série. Com uma jornada ampliada, o estudante passa a manhã e a tarde na escola fazendo atividades lúdicas e de reforço escolar. Atualmente, são 200 escolas integrais e 50 mil alunos encaixados no programa. Mais informações pelo telefone 3355-8255 ou pelo site www.educacaointegral.df.gov.br.

Saraiva já tem percebido uma mudança de comportamento em cada um dos estudantes integrados ao programa. "Estão mais calmos e o comportamento melhorou muito. É um passo de formiga, porque provoca uma mudança de hábito", avalia.

Entre as atividades mais procuradas está o Karatê. Atualmente, 23 meninos e meninas aprendem a arte marcial na escola. A disciplina e a cultura de paz predominam entre eles. "Primeiro, se faz o homem e, depois, o lutador. A sociedade acha que o Karatê estimula a violência, mas na verdade é total-

mente o contrário. Reprime a violência", explica o professor Coperfield Marques Neves, 32 anos.

E depois das atividades lúdicas, as crianças não precisam voltar para casa para almoçar ou tomar banho para assistir às aulas normais, de português e matemática, por exemplo. O colégio oferece refeição para aqueles estudantes matriculados no Programa de Educação Integral. Entretanto, inúmeras são as dificuldades. O governo manda o alimento, mas o projeto conta com ajuda da comunidade para se manter. Para as aulas de grafite são necessárias tintas acrílicas e pincéis, por exemplo. Quando os alunos começarem a colocar as técnicas em prática, levando a pintura para os pontos de ônibus, eles precisarão de spray, que custa, em média, R\$ 15 a lata.

» Parcerias

O CEF 07 conta com a parceria da Associação de Capoeira Zumbi dos Palmares, organização não governamental (Ong) responsável por ensinar capoeira aos jovens e conscientizá-los sobre os males provocados pelas drogas. A escola também tem o apoio do Grupo Azulim, que ensina hip-hop aos estudantes de 5ª a 8ª séries. Quem quiser ajudar o projeto com tinta, lápis de cor ou spray pode ligar no 3901-7965 ou 3901-7966. Os alunos também precisam de quimono para as aulas de Karatê.